

## **ASPECTOS SOCIORRETÓRICOS NO GÊNERO MONOGRAFIA: uma abordagem na perspectiva da Linguística Textual**

**JAQUELINE FEITOZA SANTOS**  
Secretaria da Educação da Bahia – SEC-BA

**MÁRCIA HELENA DE MELO PEREIRA**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

### **Resumo:**

O presente estudo visa a abordar os aspectos comunicacionais da sociorretórica empregados como auxiliares da construção do gênero monografia. Para a execução dessa investigação, coleta-se a sessão de introdução de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de uma graduação de Matemática e utiliza-se uma metodologia qualitativa. Tendo em vista os pressupostos teóricos da Linguística Textual, embasamo-nos em autores como Bakhtin (2003), Swales (2004), Motta-Roth e Hendges (2010), Santos (2019), dentre outros teóricos que discutem acerca da produção de gêneros discursivos. As análises revelam que a execução de movimentos sociorretóricos pelo escrevente foram responsáveis pelo cumprimento dos aspectos comunicativos no que tange à estrutura composicional do gênero. Conclui-se que a consciência desses mecanismos pode instrumentalizar o escrevente para realizar os movimentos sociorretóricos prototípicos de seu TCC.

**Palavras-chave:** Argumentação. Monografia. Sociorretórica. TCC.

### **Abstract:**

The present study aims to address the communicational aspects of sociorhetoric employed as aids in the construction of the monograph genre. To carry out this investigation, the introduction section of a Final Paper from the Mathematics course is collected, using a qualitative methodology. Considering the theoretical assumptions of Textual Linguistics, we rely on authors such as Bakhtin (2003), Swales (2004), Motta-Roth and Hendges (2010), Santos (2019), among others who discuss the production of textual genres. The analyses reveal that the execution of sociorhetorical moves by the writer was responsible for fulfilling the communicative aspects regarding the compositional structure of the genre. It is concluded that awareness of these mechanisms can empower the writer to perform the prototypical sociorhetoric moves of their TCC.

**Keywords:** Argumentation. Monograph. Sociorhetoric. TCC.

### **Introdução**

A argumentação revela-se nas intenções do enunciador em posicionar-se diante de determinado assunto. Essa intencionalidade expressa-se em gêneros fundamentalmente argumentativos, a exemplo dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Nesses gêneros científico-acadêmicos, o escrevente cumpre o papel de sujeito pesquisador e, como tal, segue determinada padronização, estabilizada na forma de gênero.

Há uma importância sociocomunicativa que envolve um trabalho de conclusão de curso e a necessidade de comunicar-se, em linguagem científica, portanto, que atenda os critérios comunicacionais da textualidade. Dessa forma, percebemos que, ao investigar como o escrevente emprega a estrutura prototípica necessária para compor tal gênero, podemos entender sobre a apropriação desses sujeitos acerca do aspecto composicional desse texto e o que pode ser feito para auxiliá-los nesse momento conclusivo de seu curso, sobretudo, diante da cientificidade das produções do meio acadêmico, as quais ocorrem através de um processo de apropriação, contestação e reflexão de saberes já produzidos, como nos atualiza Souza (2011). Ademais, o contexto de ensino/aprendizagem na universidade, o TCC, em específico o requerido para conclusão do curso de graduação, é composto pela análise de textos científicos, mobilizando o saber-dizer científico, e a mobilização desses conceitos implica em um saber-fazer científico, conforme discute Matencio (2002). Nesse ambiente de produção de conhecimentos, é necessário o posicionamento analítico do escrevente que atenda à prototipicidade do gênero em produção.

Esses pressupostos nos conduzem à reflexão de que, para alcançar esse teor argumentativo explícito, é preciso manusear os recursos da textualidade que auxiliam na argumentatividade esperada para compor esse gênero. Dentre esses recursos, nos valem, no presente artigo, da teoria dos aspectos sociorretóricos, conforme postulados de Swales (2014), uma vez que tais elementos podem auxiliar o escrevente em sua orientação argumentativa e discursiva. Os aspectos sociorretóricos, entretanto, foram adotados apenas nas análises da seção de introdução da monografia selecionada para essa investigação, com o intuito de verificar se houve o cumprimento do propósito comunicativo de introduzir a pesquisa. Conforme postulados da teoria diante de tais considerações, justificamos a relevância deste estudo.<sup>1</sup>

De acordo com os estudos de Swales (1990), os gêneros são concebidos como classes de eventos comunicativos, podendo ser tanto aleatórios como idiossincráticos; ademais, são motivados por um objetivo único e distintivo. Acrescenta-se, ainda, que esses gêneros são como ações linguísticas retóricas, possibilitando à linguagem comunicar algo a alguém, para algum propósito, em momento e contexto específicos, por isso, são tidos como importantes ferramentas de ensino.

---

<sup>1</sup> O presente estudo trata-se de um recorte da dissertação de Mestrado em Linguística da autora Santos (2019) (PPGLin/UESB), cujo título é “O processo de referenciação em TCCs: um olhar sobre a produção textual científica em cursos de graduação”, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Márcia Helena de Melo Pereira.

Adotamos, também, a teoria dialógica bakhtiniana (1992; 2003) em nossas discussões. Ademais, trazemos, ainda, a proposta de Swales (1990; 2004) sobre a definição de gêneros através do conceito de metáforas, uma vez que esse autor postula a adoção de procedimentos metafóricos para resgatar especificidades relevantes dos gêneros. Nosso objetivo com tais pressupostos teóricos é buscar entender o contexto sociorretórico que circunscreve o gênero em análise e se o escrevente consegue empregá-los de forma a cumprir o teor comunicativo de seu texto.

Diante do exposto, nosso recorte metodológico segue numa abordagem qualitativa, e tomamos a introdução de uma monografia de Matemática como *corpus* da presente discussão. Nesse gênero discursivo, tentamos responder à questão: como certo sujeito escrevente emprega os aspectos comunicacionais sociorretóricos, de forma a auxiliá-lo, enquanto concluinte de curso de graduação, no nível sociocomunicativo necessário para compor o gênero TCC? Partimos da hipótese de que o escrevente do texto investigado pode, mesmo na última etapa de seu curso de graduação, apresentar dificuldades no emprego de tais elementos.

Diante desse questionamento, nossa discussão, no presente artigo, segue a seguinte sequência de abordagens: elencamos nossas considerações acerca do gênero monografia, conforme fundamentam Souza e Silva (2017) acerca de sua estrutura composicional. Posteriormente, apresentamos a proposta da teoria sociorretórica, conforme postulados de Swales (1990; 2004). Na seção subsequente, apresentaremos nossas análises acerca do *corpus* selecionado para pesquisa, cuja seção por nós analisada será a de introdução da monografia de área de Matemática que nos serve de *corpus*. Nessa parte, levaremos em consideração os aspectos sociorretóricos da teoria de Swales (2004). Por fim, apresentaremos nossas considerações finais, inspirando-nos em considerações de Santos (2019) e nossas impressões a respeito da seção do TCC investigado, correlacionando o emprego, ou não, dos movimentos sociorretóricos e sua implicação para o teor sociocomunicativo esperado para o gênero em questão.

## O gênero Monografia

O Trabalho de Conclusão de Curso, doravante TCC, é definido, segundo a NBR 14724/2005, como um documento que representa o resultado de um estudo, cujo assunto escolhido deve expressar conhecimento oriundo de disciplina, módulo, curso, programa ou outros conhecimentos ministrados. No contexto acadêmico, é recomendado que esse gênero

seja construído sob a coordenação de um orientador, ao término de cursos de graduação ou de pós-graduação. Tal cobrança pode-se materializar na forma de monografias, relatos de casos, artigos ou demais gêneros da esfera científico-acadêmica. Em síntese, na esfera acadêmica, a cobrança do trabalho de conclusão é requerida para que o estudante atualize conhecimentos adquiridos durante seu curso, sendo requisito para que esse discente alcance o título de graduado ou de pós-graduado. Portanto, seu caráter é obrigatório e avaliativo, e sua apresentação é usada como requisito para encerramento de curso superior.

O gênero monografia é um tipo de TCC que trata acerca de uma temática particular, detalhando os resultados completos sobre uma pesquisa, no intuito de discutir um único tema, cujo campo é recortado de uma determinada realidade global. Logo, conforme Souza e Silva (2017), a monografia é um trabalho individual, em que o formato deve obedecer ao gênero científico, devendo ser claro e estruturalmente lógico, ao apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida. Esse gênero pauta-se em uma ação social que atenda à cultura acadêmica, com vistas à conclusão de um curso de nível superior de graduação ou de pós-graduação *latu sensu*.

A produção da monografia ocorre seguindo uma hierarquia de saberes partilhados, pois a construção desse gênero acontece depois do percurso de todo o curso; não é tarefa para iniciantes, como argumentam Souza e Silva (2017) sobre os sujeitos escreventes desse trabalho:

Os seus sujeitos produtores de monografia poderiam ser considerados como membros experientes em suas comunidades acadêmicas de pertença, haja vista que, para a produção deste gênero, passaram por etapas anteriores de desenvolvimento da escrita acadêmica, em que adentram na academia, tentam se inserir e ser reconhecidos no meio, passam a pertencer a este contexto, até o momento em que seu trabalho de conclusão de curso revela todo o percurso de aprendizagem. Entretanto, mesmo que concluintes em seus cursos de graduação, são iniciantes no *fazer-científico*. Por conseguinte, por representatividade, o sujeito se sente membro na monografia de especialização; é membro iniciante na dissertação de mestrado; é membro intermediário na tese de doutorado e é membro experiente quando é considerado pesquisador pelo CNPq (Souza; Silva, 2017, p. 142).

Com base nessa explanação, compreender a organização da monografia e suas implicações para os sujeitos escreventes é um caminho necessário para a orientação a esses pesquisadores, visto que o referido trabalho resulta da fase de iniciação do fazer científico, cuja linguagem, também, é constituída de conhecimento científico, pois estabelece-se em incompletudes teórico-empíricas que poderão ser questionadas ou reformuladas por outros pesquisadores ou pela dinâmica própria da pesquisa científica, e tal questionamento esbarra em práticas sociais desse meio. Assim, de acordo com Bechelard (1996), citado por Souza e Silva (2017), tal cultura científica deve pautar-se em um conhecimento aberto e dinâmico, em que a

característica de cientificidade necessita ser mediada pela existência de um problema do qual parte-se para a busca da resposta.

### A teoria sociorretórica

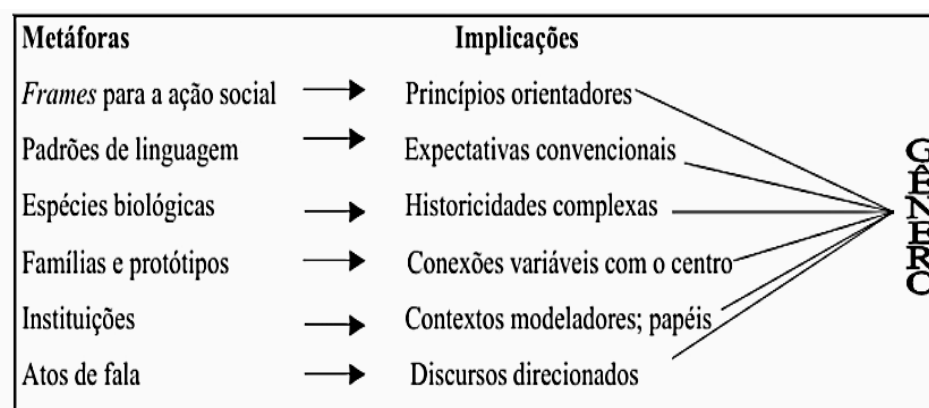
Neste estudo, fundamentado pela teoria dialógica bakhtiniana, propomo-nos a discutir sobre a proposta de Swales (1990; 2004), no que diz respeito à definição de gêneros através do conceito de metáforas. Nessa proposta, o objetivo é buscar entender o contexto sociorretórico que circunscreve os gêneros. Assim, pretendemos discutir as possibilidades de trabalhos com gêneros que contemplem às demandas da esfera acadêmica.

A obra de Swales volta-se para as análises de gêneros discursivos em contextos acadêmicos e profissionais, como sintetizam Hemais e Biasi-Rodrigues (2005). O nome de Swales é frequentemente associado ao ensino e estudos do inglês para fins específicos. Para tanto, o autor desenvolveu pesquisas sobre conceitos na análise de gêneros textuais, abordando estudos sobre o gênero e sobre as práticas sociais que o subjazem. Swales (1990) corrobora com a ideia bakhtiniana de que o gênero textual é um tipo de evento comunicativo. Com base nesse entendimento, expõe as seguintes categorias dos gêneros: a) são uma classe de eventos comunicativos; b) esses eventos compartilham um propósito comunicativo; c) existe uma prototipicidade nos gêneros, uma vez que aqueles mais típicos de uma categoria são os protótipos; d) razão ou lógica subjacente ao gênero; e) a comunidade discursiva, considerando o uso do próprio gênero. Diante dessas características, Swales (1990) formula seu conceito de gênero:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas do conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha focado estreitamente em determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade discursiva original como um protótipo. Os gêneros têm nomes herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades. Esses nomes constituem uma comunicação etnográfica valiosa, porém normalmente precisam de validação adicional (Swales, 1990, p. 58 *apud* Hemais; Biasi-Rodrigues, 2005, p. 114-115).

O autor (1990), dessa forma, constrói um conhecimento teórico sobre gênero, aplicando uma análise que investiga a forma e o conteúdo do texto e as práticas da comunidade discursiva. Na Figura 1, a seguir, as autoras Souza e Silva (2017) fazem uma síntese das concepções metafóricas sobre os gêneros propostas por Swales (2004):

Figura 1 - Metáforas sobre gêneros



Fonte: Swales (2004, p. 68 *apud* Souza; Silva, 2017, p. 140).

Conforme a figura 1, as concepções metafóricas são concebidas por Swales (2004) como: I) ação social, na orientação de ações retóricas efetivas; II) padrões de linguagem tanto social quanto retoricamente partilhados; III) espécies biológicas, por seguirem mudanças funcionais na linha do tempo (presente, passado e futuro); IV) as famílias de protótipos; V) as instituições, tendo em vista os processos de produção e recepção típicos; e VI) os atos de fala, por meio de discursos direcionados.

A partir dessa classificação, Swales (2004) trabalha a noção de prototipicidade<sup>2</sup> como consequência do entendimento de que os protótipos dos gêneros são capazes de influenciar e restringir a escolha dos seus conteúdo e estilo, através do contexto em que está inscrito. Em vista disso, reconhecer os protótipos, defende o linguista, é um importante procedimento a ser seguido pelo analista do texto, uma vez que parte do contexto para o texto, projetando a organização dos gêneros em movimentos retóricos que, por conseguinte, permitem a observância de aspectos textuais e linguísticos, como nos chama a atenção Souza e Silva (2017).

<sup>2</sup> Souza e Silva (2017) esclarecem essa noção de prototipicidade através da compreensão de que: “protótipos de gêneros são reconhecidos por uma lógica subjacente capaz de influenciar e restringir a escolha de conteúdo e estilo em contexto situado. Segundo o linguista, o reconhecimento dos protótipos é um dos procedimentos que um analista deve seguir, em um percurso que parte do contexto para o texto e projeta a organização de gêneros em movimentos retóricos e, conseqüentemente, seus aspectos textuais e linguísticos” (Souza; Silva, 2017, p. 138).

Diante do exposto, passemos a observar as estruturas esquemáticas prototípicas do gênero monografia. Tais estruturas são aqui relatadas no sentido de descrever os propósitos específicos evidenciados no gênero. Desse modo, procuramos expor os elementos estruturais tradicionalmente relatados em manuais de metodologia científica, na coluna esquerda do Quadro 1, e a estrutura, conforme os propósitos comunicativos, à direita do mesmo quadro:

**Quadro 1 - Visão geral da organização retórica de monografias**

<b>Elementos estruturais</b>	<b>Propósitos comunicativos</b>
<p><b>Elementos pré-estruturais</b></p> <p>Capa (obrigatório), lombada (opcional), folha de rosto (obrigatório), errata (opcional), folha de aprovação (obrigatório), dedicatória(s) (opcional), agradecimento(s) (opcional), resumo (na língua vernácula (obrigatório), resumo na língua estrangeira (obrigatório), lista de ilustrações (opcional), lista de tabelas (opcional), lista de abreviaturas (opcional), lista de símbolos (opcional) e sumário (obrigatório).</p>	<p>SITUAR A PESQUISA</p>
<p><b>Elementos textuais</b></p> <p>Introdução, desenvolvimento e conclusão.</p>	<p>INTRODUZIR A PESQUISA FUNDAMENTAR TEORICAMENTE RELATAR METODOLOGIA ANALISAR DADOS CONCLUIR A PESQUISA</p>
<p><b>Elementos pós-textuais</b></p> <p>Referências (obrigatório), glossário (opcional), apêndice(s) (opcional) e índice(s) (opcional).</p>	<p>CRENCIAR O TRABALHO</p>

Fonte: Souza e Silva (2017, p. 147 *apud* Souza, 2014).

Os elementos composicionais do gênero monografia são normatizados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pelos manuais de metodologia científica, conforme apresentado na coluna esquerda do quadro 1. Essa normatização é constantemente consultada pelos graduandos no momento da elaboração de seus textos. Apresentamos aqui uma ressalva de Souza e Silva (2017) de que a monografia atende a propósitos comunicativos que desempenham funções escritas específicas para a organização esquemática do gênero; logo, sua estruturação não necessariamente deve atender a seções fixas, conforme orientam os manuais. Assim, as autoras justificam que é pertinente analisar as monografias pelos propósitos a que servem, quais sejam: “situar, introduzir, fundamentar teoricamente, relatar metodologia, concluir e acrescentar (d)a pesquisa/o trabalho” (Souza; Silva, 2017, p. 148), como descrito na coluna direita do quadro 1.

Consideramos pertinente tal proposta sociorretórica de trabalho com os gêneros, uma vez que considera, para além de estruturas fixas, seus propósitos comunicativos. Assim, tomando por base a abordagem sociorretórica de Swales (2014), ao entendemos que a organização esquemática do gênero é caracterizada pelas construções e ações textuais diversas que orientam propósitos comunicativos. Na próxima subseção, exporemos nossas análises acerca da introdução do TCC de Matemática, ora investigada.

### **Aspectos sociorretóricos na introdução de um Trabalho de uma monografia Matemática**

A seção de introdução da monografia do informante IEM<sup>3</sup> apresenta vinte e dois parágrafos, em que o informante inicia descrevendo sobre os motivos que o levaram a pesquisar a Matemática financeira e a respeito da seleção dos sujeitos para a sua investigação, alunos da Educação de Jovens e Adultos. Identificamos o tema da pesquisa a partir do parágrafo nono e, posteriormente, o informante apresenta a justificativa, a pergunta, o objetivo, e a apresentação da organização estrutural do seu texto. Observemos a introdução de IEM, a seguir, e seus respectivos movimentos retóricos:

Quadro 2 - A seção introdução de IEM

Propósito comunicativo: introduzir pesquisa	Movimentos retóricos
<p align="center"><b>INTRODUÇÃO</b></p> <p><b>Trajetória pessoal e motivação para realizar a pesquisa</b></p> <p>Início este trabalho apresentando um pouco da minha trajetória acadêmica, bem como a motivação na escolha por trabalhar com o tema Matemática Financeira na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Há alguns anos, quando cursava o Ensino Médio ouvi um boato que havia discussões sobre a implantação da disciplina: Educação Financeira na Educação Básica. Fiquei empolgado com a ideia, pois em minha formação básica não tive oportunidade de discutir questões relativas ao planejamento financeiro. Senti falta deste conhecimento quando precisava tomar decisões quanto às situações impostas pelo mercado, como compras a vista e a prazo, juros em boletos. Adquiri maior domínio sobre minhas decisões financeiras, depois que fiz um curso técnico em Contabilidade.</p> <p>Este curso foi de grande valia para minha formação, não apenas profissional, mas também pessoal. Aprendi a importância do planejamento familiar, e outros conteúdos como o cálculo de juros e porcentagens, conhecimentos sobre logística, custo de mercadorias, e controle das receitas e despesas.</p>	<p>§ 1º</p> <p>§ 2º Relato de experiência motivacional</p> <p>§ 3º Relato de experiência motivacional</p>

<sup>3</sup> Adotamos sigla para nos referirmos ao informante que cedeu seu TCC para pesquisa, com o intuito de resguardar sua identidade. Portanto, decidimos nomear esse escrevente de IEM (Informante da área de Exatas, do curso de Matemática).

Entendemos que a Matemática Financeira se faz presente em nosso cotidiano, **contudo** é um tema pouco debatido nas salas de aula. Enfatizamos a importância da aplicação dos conceitos matemáticos na vida das pessoas de modo que a aprendizagem matemática contribua nas tomadas de decisões, impostas na hora da compra e venda, **além de** empréstimos e outras situações envolvendo recursos financeiros.

Partimos da ideia que o ensino de **Matemática Financeira** pode contribuir significativamente para a formação cidadã dos estudantes. **Pois**, “não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno **do tema**.” (BRASIL 2013, p. 12). Esta afirmação nos deixa antever que é importante gerir nossos recursos e que falta um despertar da sociedade frente a esse tema.

O caderno do Banco Central do Brasil alega que:

Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. (BRASIL, 2013, p. 12)

Identificamos pela citação anterior, que até mesmo nas escolas, espaço instituído para aprendizagem e formação para a cidadania, pouco ou nada se fala sobre o tema.

**Conteúdos básicos como juros e porcentagens são fundamentais ao desempenho do conhecimento financeiro, em especial trabalharemos com esses conteúdos em nosso trabalho, por serem à base desse tema.**

Segundo o caderno de educação financeira e gestão de finanças pessoais, do Banco Central do Brasil (2013), a educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria. **Com isso**, acreditamos que a educação financeira contribui para a formação do cidadão.

Cabe destacar que uma das finalidades da escola é a educação para a cidadania, e esta educação deve possibilitar aos alunos a compreensão de diversos elementos, dentre eles, os que permitem fazer cálculos para analisar as situações econômicas com as quais convivem em seu dia-a-dia, em especial, se pensarmos no público da EJA, ofertando oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado e seus interesses, uma vez que este público já está inserido no mundo do trabalho e pelas circunstâncias da vida não pôde efetuar os estudos na idade regular, adiando seus planos. (BASTOS, 2008, p. 180).

A escola deve formar um cidadão preparado a lidar com sua realidade, habilitando a lidar com situações diversas do cotidiano. Na EJA em especial os alunos já com experiência de vida devem receber uma bagagem necessária para reflexão e planejamento de suas vidas. E adquirir aquela aprendizagem que foi impossibilitado de receber no tempo regular.

Consideramos importante um estudo sobre o conhecimento de noções de Matemática Financeira por alunos da EJA, visto que o tema está intrinsecamente relacionado com as vidas dos jovens e adultos que retornaram à sala de aula e convivem diariamente com problemas financeiros. Não corremos risco ao afirmar que, atualmente, esses alunos, por não possuírem noções que permitam compreender algumas transações

§ 4º  
Discussão sobre a importância da matemática financeira

§ 5º  
**Apresentação do tema da monografia**

§ 6º

§ 7º

§ 8º corrobora com a citação anterior.

§ 9º  
**Tema**

§ 10º

§ 11º

§ 12º

§ 13º

<p>comerciais e bancárias, não conseguem adquirir um bem durável ou adquirem estes bens com juros exorbitantes. (BASTOS, 2008, p. 179)</p> <p>Assim, é preciso trazer a Matemática para a realidade, qualificando o aluno para o bom uso do sistema financeiro, trabalhando situações problemas que envolva decisões financeiras, reduzindo a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes.</p> <p><u>Dessa forma, consideramos que o público da Educação de Jovens e Adultos já vivenciou e experienciou situações que envolveram juros, desconto e porcentagem e, portanto, já possuem algum conhecimento sobre esses conteúdos. E dessa forma, ponderamos investigar as estratégias que esses alunos apresentam ao se deparar com situações – problemas envolvendo juros, desconto e porcentagem.</u></p> <p>Diante do exposto, surge o <b>objetivo dessa pesquisa que é investigar as estratégias de alunos da Educação de Jovens e Adultos ao resolver com situações-problema envolvendo juros, desconto e porcentagem.</b> Dessa forma, nossa investigação se norteou pela seguinte <u>pergunta de pesquisa: Quais as estratégias de alunos da Educação de Jovens e Adultos ao resolver com situações-problema envolvendo juros, desconto e porcentagem?</u></p> <p><b>Descrição da monografia</b></p> <p>Apresentamos na introdução nossa trajetória pessoal, desde o Ensino Médio ao Ensino Superior e o que nos motivou a realização desta pesquisa.</p> <p><b>No primeiro capítulo</b>, falamos inicialmente da Educação de Jovens e Adultos, conforme a LDB, em seguida falamos um pouco do percurso da EJA no Brasil e a importância da matemática financeira na vida do indivíduo.</p> <p>Apresentamos <b>no segundo capítulo</b>, uma breve abordagem histórica da Matemática Financeira, posteriormente falamos da relevância do livro didático na formação acadêmica, e trazemos uma análise feita em um livro da EJA do segundo ciclo.</p> <p><b>O próximo capítulo</b> denominado: Procedimentos Metodológicos, apresentamos as nossas escolhas metodológicas e os questionários aplicados com os alunos para a análise das estratégias utilizadas.</p> <p><b>No penúltimo capítulo</b>, trazemos os dados coletados durante nossa investigação, dando destaque para a quantidade de erros e acertos e as estratégias de resolução utilizadas pelos alunos.</p> <p>Por fim, <b>concluiremos o trabalho</b> com a conclusão na qual o nosso objetivo é responder a questão norteadora da pesquisa.</p>	<p>§ 14º</p> <p>§ 15º <b>Justificativa da pesquisa</b></p> <p>§ 16º <b>Apresentação do objetivo da pesquisa</b> <u>Apresentação da pergunta da pesquisa</u></p> <p>§ 17º</p> <p>§ 18º <b>Apresentação da estrutura organizacional da monografia.</b></p> <p>§ 19º</p> <p>§ 20º</p> <p>§ 21º</p> <p>§ 22º</p>
---	--

Fonte: Santos (2019, p. 122-125).

Na seção de introdução de IEM, conforme transcrita no quadro 11, observamos que, apesar de extensa, não apresenta integralmente a estrutura esquemática prototípica no propósito de introduzir a pesquisa, pois não conseguimos identificar seu delineamento teórico, os objetivos específicos e a escolha metodológica. Notamos, portanto, que IEM não realiza todos os movimentos retóricos necessários para atender ao propósito de introdução de texto em situação de pesquisa.

Os gêneros em situação de pesquisa, como as monografias, devem ser estruturalmente lógicos, no sentido de apresentar o objeto pesquisado. A ação social que atenda a cultura acadêmica deve ser esquematizada na produção escrita, de acordo com a defesa de Souza e Silva (2017), baseando-se nos aspectos sociorretóricos de Swales (2004).

Vejamos, então, os movimentos que IEM fez e os que deixou de realizar, no sentido de apresentar sua pesquisa na introdução. O escrevente inicia sua introdução descrevendo sua experiência acerca do que o motivou a pesquisar a Matemática financeira e segue relatando a importância desse tema para o cotidiano das pessoas, entretanto, tal descrição não explicita se vem a ser uma justificativa da pesquisa. Ademais, IEM apresenta citações sobre a Matemática financeira e sua importância no cotidiano social, porém tais citações e comentários dessas citações não cumprem o propósito comunicativo de delineamento teórico da pesquisa, pois o informante não expõe em que teóricos se embasará no desenvolvimento do seu texto. Desse modo, podemos afirmar, diante da introdução de IEM apresentada, que há momentos em que o escrevente não cumpre a ação social necessária para atender à demanda da esfera acadêmica, conforme o entendimento de esfera social da teoria bakhtiniana de gêneros. Ao contrário, o informante deixa lacunas que impedem a compreensão do trabalho desenvolvido no que diz respeito ao propósito comunicativo de introduzir a pesquisa. Igualmente, não identificamos menção à escolha metodológica na introdução

Percebemos que a ausência de descrição da escolha metodológica na seção introdução, por exemplo, compromete a clareza acerca do propósito comunicativo de introduzir pesquisa. Mesmo se consideramos uma visão mais flexível defendida por Swales (2004) sobre a análise de gênero, partindo de uma estrutura prototípica e depois, se atendo, também, ao contexto de produção e recepção desse gênero, vemos que tais propósitos comunicativos deveriam ser observados, pois o contexto acadêmico assim o exige. Chamamos a atenção para o fato de que os propósitos comunicativos não observados na introdução deixam uma lacuna nessa seção, o que comprometeu a composição do gênero, considerando sua esfera de produção e recepção, a esfera acadêmica.

Após essas ressalvas, passemos a descrever a estrutura esquemática da seção de introdução de IEM. Os aspectos que atendem ao propósito de introduzir pesquisa, de acordo com os movimentos sociorretóricos, são os seguintes:

a) apresentação do tema da pesquisa: nesse movimento retórico, o escrevente, do quinto ao nono parágrafos, discorre sobre o tema de sua pesquisa, conforme citação a seguir: “Conteúdos básicos como juros e porcentagens são fundamentais [...], em especial trabalharemos com esses conteúdos em nosso trabalho, por serem à base desse tema”, cumprindo o movimento retórico de apresentação do tema da pesquisa.

b) justificativa da pesquisa: o propósito comunicativo de justificar a pesquisa é apresentado no décimo quinto parágrafo: “[...] dessa forma, ponderamos investigar as

estratégias que esses alunos apresentam ao se deparar com situações – problemas envolvendo juros, desconto e porcentagem”.

c) objetivo geral da pesquisa: no décimo sexto parágrafo, o escrevente expõe o seu objetivo principal, cumprindo o propósito comunicativo de apresentar o objetivo que norteará sua pesquisa, a saber: “[...] o objetivo dessa pesquisa que é investigar as estratégias de alunos da Educação de Jovens e Adultos ao resolver com situações–problema envolvendo juros, desconto e porcentagem”.

d) apresentação da pergunta da pesquisa: ainda no décimo sexto parágrafo, o escrevente realiza o movimento retórico de pergunta da pesquisa: “[...] seguinte pergunta de pesquisa: Quais as estratégias de alunos da Educação de Jovens e Adultos ao resolver com situações–problema envolvendo juros, desconto e porcentagem?”.

e) apresentação da estrutura organizacional da pesquisa: por fim, no décimo oitavo parágrafo, IEM cumpre o propósito comunicativo de descrever a estrutura organizacional de seu texto, como ilustrado no seguinte trecho “[...] No primeiro capítulo, falamos inicialmente da Educação de Jovens e Adultos, conforme a LDB [...]”.

Esses elementos acima descritos, na introdução da monografia de IEM, contribuem para o propósito comunicativo de introduzir pesquisa, uma vez que cumpre uma demanda social do espaço em que foi requerido, o contexto acadêmico. Entretanto, como já ressaltamos, o informante não cumpre toda a estrutura esquemática do propósito comunicativo de introdução de monografia, ou seja, deixa de apresentar a escolha metodológica, a justificativa explícita da pesquisa, os objetivos específicos, a hipótese e o delineamento teórico.

Ademais, IEM volta-se para uma descrição de suas vivências e da demanda social que circunscreve a Matemática Financeira, tornando a referida seção extensa. Nesse ponto, poderíamos chamar a atenção, baseando-nos no modelo sociorretórico de Swales (2004), que em alguns trabalhos costumam aparecer tal descrição, apesar de não ter sido descrito como propósito comunicativo de introdução de pesquisa por nós exposto anteriormente, com base no mesmo autor. Assim, a referida descrição de vivências inerentes à pesquisa poderia configurar como uma possibilidade a ser inserida entre os propósitos comunicativos da referida seção.

Consideramos que muitos outros aspectos podem ser elencados na seção de introdução de IEM, no que tange aos aspectos sociorretóricos. No entanto, nos detemos nessas descrições, diante do nosso propósito investigativo em observar o cumprimento ou não do protótipo comunicativo oficial do gênero.

## Considerações Finais

Em se tratando da seção de introdução da monografia analisada, chegamos às seguintes conclusões: contrariamente, os movimentos retóricos prototípicos de introduzir pesquisa não foram observados, em sua integralidade, na seção de introdução do TCC de Matemática investigado. O informante IEM realiza os movimentos de apresentação do tema, a justificativa da pesquisa, objetivo geral, a apresentação da pergunta e a descrição da estrutura composicional. Porém, não apresenta os seguintes movimentos retóricos: a escolha metodológica, a justificativa explícita da pesquisa, os objetivos específicos, a hipótese e o delineamento teórico de sua pesquisa. Conforme mencionamos, nem todas as introduções apresentam a mesma organização retórica, mas as regularidades dos movimentos retóricos nos gêneros acadêmicos atendem ao propósito de relatar pesquisa. Diante de tal demanda, instigamos uma questão: a flexibilidade na composição de um gênero em situação de pesquisa em contexto acadêmico justificaria a escassez de informações na divulgação, ou discussão, de um objeto que um concluinte de graduação se propõe a investigar e expor os resultados dessa investigação? Essa indagação torna-se pertinente ao lidarmos com trabalhos dessa natureza.

Considerando essas constatações, confirmamos parcialmente a hipótese por nós posta no início deste artigo, de que o escrevente do texto investigado pode, mesmo na última etapa de seu curso de graduação, apresentar dificuldades no emprego dos elementos composicionais do gênero solicitado para conclusão de seu curso. Sabemos que os discentes estão em constante processo de aprendizagem e que não existe texto pronto, acabado, mas em processo de construção e estruturação constantes. Portanto, consideramos que a tentativa da produção textual é sempre promissora e pode haver maior grau de consciência linguística ao despertar a atenção sobre os aspectos sociocomunacionais necessários para compor as sessões do referido gênero.

Conforme Santos (2019, p. 165), “mesmo que haja a defesa de que a argumentação esteja na língua, há estratégias de conduzi-la a serviço de um determinado projeto de dizer. E, nessas estratégias, podemos conduzir o leitor a dadas conclusões”. Diante disso, os aspectos da corrente sociorretórica investigados mostram-se promissores na condução do propósito comunicativo de um gênero tão padronizado como a monografia. Tais recursos podem auxiliar o escrevente em um momento determinante, ao instrumentalizá-lo com estratégias que corroborem para a apresentação escrita de sua pesquisa, cumprindo o teor comunicativo esperado no gênero TCC.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *In: Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 279-287.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes. 1992.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, Bernadete. A proposta sociorretórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. *In: Gêneros: teorias, métodos, debates.*/ J. L Meurer, Adair Bonini, Désirée Motta-Roth, organizadores. – São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 108-129.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo. *Revista Scripta*, v. 6, n. 11. Belo Horizonte: PUC Minas. 2002.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

SANTOS, Jaqueline Feitoza. *O processo de referenciação em TCCS: um olhar sobre a produção textual científica em cursos de graduação*. 171f. Dissertação (mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, Vitória da Conquista, 2019.

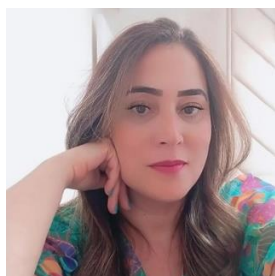
SOUZA, Clara Regina Rodrigues de; SILVA, Williany Miranda da. Gênero monografia em contexto de produção acadêmica escrita. *Raído*, Dourados, MS, v. 12, n. 27, jan./jun. 2017 - ISSN 1984-4018.

SOUZA, Clara Regina Rodrigues de. *Do projeto à monografia: o imbricamento da retextualização em gêneros acadêmicos*. 2011. 73f. Monografia (Curso de Especialização/Princípios Organizacionais da Língua e Funcionamento Textual Discursivo) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

SWALES, John M. *Genre analysis: English in academic and researching se-ings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, John M. *Research genres: exploration and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Autor 1:



Jaqueline Feitoza Santos

Mestra em Linguística, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - 2019), atualmente, atua como professora da educação básica, na Secretaria da Educação da Bahia – SEC-BA.

Email: [jaquelinefeitoza@gmail.com](mailto:jaquelinefeitoza@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6811967474871287>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3995-7814>

Autor 2:



Márcia Helena de Melo Pereira

Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Professora titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin), ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pesquisa temas relacionados à Linguística Textual, como: processo de construção de textos, gênese de texto, gênero textual, autoria, ensino de texto.

Email: [marciahelenad@yahoo.com.br](mailto:marciahelenad@yahoo.com.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2504195462119737>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3663-3462>